

Publicação trimestral - Out. / Nov. / Dez. 2008 - nº6

CigarWorld

The best of life

pág.3

Cuba

Edições Limitadas 2008

pág.5

KA- Cirque du Soleil

Um espectáculo imperdível

pág.6

Winston Churchill

Uma criação de Hendrik Kelner



Editorial

Um estado de direito para todos

Nos últimos meses, o sector dos charutos foi abalado com a proibição da venda avulso em todas as lojas do nosso país (ver artigo nesta página). Sabe-se agora que, para serem vendidos à unidade, os charutos terão de ser embalados, selados com estampilha e advertência sanitária.

As consequências directas, e indirectas, desta situação, deixam-nos perplexos relativamente ao futuro. Será que teremos doses individuais de bebidas alcoólicas nos bares e discotecas? Será que vai ser proibido mexer na fruta antes da compra ou que esta estará toda em pacotes individuais? E a carne, ou peixe, só poderão ser vendidos em doses previamente seladas? E nos restaurantes de sushi como será? Tudo embalado!

Afinal, neste caso, a lei defende quem? Em teoria, os consumidores, para estes não serem enganados com falsificações. Em teoria, o fisco, para este não perder impostos com as importações. Mas, na prática, os efeitos são opostos, os consumidores querem e sabem escolher os seus charutos; o fisco perde porque regressa a tentação de comprar nos outros países europeus.

Como vamos explicar aos legisladores que o prazer do charuto começa no acto de compra: entrar numa Cava; sentir aquele aroma intenso que nos faz viajar; olhar à nossa volta as caixas abertas e os charutos avulso com a sua paleta de cores térreas; poder adivinhar pelo tacto a qualidade de construção. Enfim, temos esperança que o bom senso prevaleça.

Mas com invólucro plástico, ou não, os charutos avulso permitem-nos degustar uma maior variedade de produtos sem o compromisso de uma caixa inteira. Nesta revista damos-lhe muitas razões para o fazer. De Cuba, chegam 3 novas edições limitadas (pag.3), e da República Dominicana, a grande novidade do ano *tabacalero*, os Winston Churchill's (pag. 6), com 4 formatos diferentes para experimentar.

E que falta nos fazia agora este grande defensor da liberdade dos homens! E dos charutos!■

Charutos Avulso: Informação

Embora a CigarWorld seja totalmente alheia à situação, julgamos ser nosso dever dar uma explicação relativamente à impossibilidade, verificada nos últimos meses, da venda unitária de charutos em Portugal.

Em meados deste ano, as lojas CigarWorld foram alvo de fiscalizações, em Gaia e Lisboa, da qual resultaram apreensões cautelares de cerca de vinte mil euros em charutos. Em causa não estava nenhum incumprimento fiscal ou sanitário, mas simplesmente uma nova interpretação dos métodos de comercialização dos charutos, por partes das autoridades alfandegárias, totalmente desconhecida de todos os agentes económicos.

De facto, o Decreto-Lei 566/99, de 22 de Dezembro (Código dos Impostos Especiais de Consumo), no qual se enquadram os charutos, é omissivo quanto à venda de charutos à unidade. Porém, em toda a União Europeia a venda dos charutos avulso é prática comum, e não consta que daí advenham danos para os consumidores ou perdas fiscais. É no mínimo estranho que se altere uma prática com décadas de uso sem uma comunicação prévia de qualquer espécie.

A CigarWorld reagiu de forma a permitir o restabelecimento da venda de charutos avulso. Em Junho, remeteu os pedidos de homologação dos charutos à unidade junto da DGAIEC (Direcção Geral das Alfândegas e Impostos Especiais de Consumo), em Lisboa. Não tendo resposta imediata, a CigarWorld não se poupou a esforços, contactando Ministérios, Embaixadas e, mesmo, membros do Governo, no sentido de se adaptar a esta nova interpretação, mesmo discordando dela.

A DGAIEC, após inúmeras cartas e faxes, recebeu a CigarWorld e entendeu dar deferimento ao primeiro despacho de uma marca a 14 de Novembro. Para isso, a DGAIEC obriga a que cada charuto para venda unitária seja “selado com estampilha fiscal e com advertência sanitária na bolsa plástica de comercialização”. Paralelamente, a CigarWorld remeteu o caso para os Tribunais Administrativos do Porto e de Lisboa, onde espera uma interpretação mais consentânea com a prática do nosso mercado. Apenas em nosso nome, podemos pedir desculpa pelos incómodos involuntários que foram causados a todos os apreciadores de charutos. Portugal será, a partir de agora, o primeiro país do mundo a ter selo fiscal em cada charuto vendido à unidade!■

Cuba

Edições Limitadas 2008

Seguindo a tradição, as Edições Limitadas são comercializadas no último trimestre de cada ano, embora, no caso actual, tenham sido manufacturadas em Julho passado. Não fugindo à regra, estas novas edições limitadas cubanas caracterizam-se pela escolha das melhores folhas de tabaco, mais maduras e oleosas, garantindo a Habanos SA uma maturação mínima de dois anos. Desta vez, temos 3 novidades a merecer degustação atenta.

Cuaba Pirâmides – A marca Cuaba lançada em 1996, em Inglaterra, até aqui apenas tinha charutos *perfectos*, ou seja, de forma pontiaguda em ambas as extremidades. Agora, pela primeira vez, a escolha recai sobre um charuto da vitola *pirâmide*, que surge apresentado em caixas de dez unidades SPN (semi plain box), isto é, a usual caixa revestida por litografias em papel.

Montecristo Sublimes – a vitola *grand robusto* é uma reedição do formato já lançado em 2004 na Edição Limitada da Cohiba. Os Montecristo Sublimes são apresentados em caixas de dez unidades SBN (semi boite nature), caixas de madeira de cedro natural sem qualquer tratamento ou envernizamento.



Partagas D N°5 E.L.2008
Caixa 25 - €225

Cuaba Pirâmides E.L.2008
Caixa 10 - €135



Montecristo Sublimes E.L.2008
Caixa 10 - €148

Partagás D N°5 – a Partagás tem, pela primeira vez, um formato muito na moda e com grande procura, um *petit robusto*, comercializado em caixas de 25 unidades SBN.

As três vitolas recriam, o mais fielmente possível, os aromas, a intensidade e os sabores tradicionais de cada uma das marcas que representam. Estarão disponíveis no mercado apenas por alguns meses, mas seguramente o mais procurado será o Partagás D N° 5, uma vez que o seu irmão D N° 4, um robusto com fortaleza, intensidade, tiro correcto e aromas a especiarias é dos charutos com maior aceitação dentro de mais de duzentas vitolas, das vinte e sete marcas existentes no mercado.■



Vis cui resisti non potest!*

Porto, 11 de Novembro de 2008

Por José Monteiro

Já lá vão cerca de oito anos, tinha eu 42, desde o dia em que fumei o primeiro charuto. Apesar de ter tido sempre grande curiosidade em relação ao charuto, o receio de retomar o vício dos cigarros, que tinha deixado em 1992, fez com que a princípio me sentisse um pouco retraído em experimentar um. Curiosamente, o fumo do charuto nunca me fez abrir o apetite para o cigarro. Assim, a aprendizagem foi um pouco lenta, mas sempre positiva. Lembro-me de começar pelos Davidoff Gran Cru nº2, que apenas fumava ao domingo após o almoço. Comprei-os no free-shop do aeroporto de Genève e fumei o primeiro durante um jogo de futebol a que fui assistir. Fiquei deliciado!

A partir daí, foi um ritual que, no início, passou a fazer parte dos meus domingos. Na altura, deambulei pelos Davidoff Special R, que eram os meus favoritos e que fizeram com que ficasse um aficionado de robustos, e pelos Vegafina, Pirâmides ou Robustos, como parte da minha época de aprendizagem. Entretanto um dia, após um bom jantar, acompanhado por um bom vinho e com um velho malte a dar o toque final, provei pela 1ª vez um Partagás D4, que me deixou extasiado. Foi a minha “entrada” em Cuba.

Ao longo destes anos, provei então uma grande quantidade de marcas e tipos, tanto cubanos como dominicanos, e até nicaraguenses. Destes, saliento o Quorum Robusto pelo seu preço/qualidade. Da República Dominicana, experimentei várias marcas e tipos, destacando entre eles o Double R da Davidoff, o Ashton VSG, o OpusX da Arturo Fuente e, aquele que fumo no dia-a-dia, o Bundle Selection Robusto, que, tal como o Quorum, tem uma excelente relação preço/qualidade.

Mas os que, verdadeiramente, me extasiam o palato

e me aquecem a alma são precisamente os puros cubanos. Experimentei uma grande quantidade deles, desde Coronas e Perfectos a Pirâmides e Robustos. Dos Coronas não fiquei cliente, apenas retenho o Double Corona da Hoyo de Monterrey, o meu charuto preferido para assistir a uma boa partida de futebol, no camarote como convidado. A título de brincadeira, digo que é o charuto que dá para o tempo regulamentar, o prolongamento e os penaltis. Como Perfecto gosto muito do Cuaba Salomones.

Deixo propositadamente a minha selecção pessoal para o fim. Além dos Robustos, sou um grande aficionado por Cañonazos, sendo o meu preferido o Cohiba Siglo VI, que para mim é o puro dos puros. Sou igualmente aficionado dos Edmundo (normal ou petit) da Montecristo, do Robusto Extra da Trinidad, do Robusto da Cohiba, assim como do D4 da Partagás, Epicure 2 e Petit Robusto da Hoyo de Monterrey e dos Churchill ou Short Churchill da Romeu e Julieta.

Compro os charutos normalmente em pequena quantidade e felizmente já não precisamos de ir comprá-los a Espanha, pois em Portugal está disponível uma grande variedade a preços competitivos, notando-se um esforço por parte dos importadores para introduzirem mais marcas.

Como nota final, o meu lamento por as autoridades, com o seu excessivo zelo, terem proibido a venda de charutos avulso, actividade mais que lícita em todos os países que conheço, principalmente na UE. Ficamos assim, aficionados do puro, impossibilitados de provar algumas marcas sem necessidade de comprar uma caixa. Mas cada povo tem o governo que merece...■

***Força a que não se pode resistir!**

KA - Um espectáculo imperdível



O Cirque du Soleil é amplamente reconhecido em todo o mundo pelos seus espectáculos cada vez mais sofisticados. Utilizando as novas tecnologias cria emoções únicas aos seus espectadores. Embora Vancouver seja a sede da organização, foi Las Vegas, a cidade do entretenimento, que acolheu desde 1993, e em permanência, o Cirque du Soleil e lhe deu visibilidade mundial.

Este ano, o Cirque tinha em permanência cinco espectáculos, Love, KA, Mystère, "O" e Zumanity, todos eles nas melhores salas dos melhores hotéis. Dos vários, a escolha difícil recaiu sobre o KA, o espectáculo com o maior investimento na sua produção até aos nossos dias – 180 milhões de dólares – e que só poderá ser visto no MGM Grand.

Com três semanas de antecedência os bilhetes adquiridos pela Internet, a pouco mais de 100 USD cada, foram para o único e pior dia possível, a segunda sessão às 22 horas, após uma jornada de mais de vinte horas de avião. Entre a chegada a Las Vegas e o espectáculo apenas duas horas. Conhecendo os bastidores do espectáculo por um canal de televisão americano, estava na hora de ver "ao vivo e a cores" o maior palco hidráulico do mundo: um peso de 150 toneladas, quinze metros de

comprimento por sete e meio de largura, e extensível até um metro e meio de espessura.

Quanto às suas capacidades técnicas, como exemplo, numa cena de praia com areia, o palco, desde a posição horizontal, move-se na diagonal, deixando cair a "areia" da praia, que nele existia. Em vinte segundos está na vertical, onde se passa uma cena sobre a água, criada com recurso a efeitos especiais. KA é um recordar da história onde cada um de nós pode revê-la à sua maneira. Temos o início do Mundo, tempestades, mar, água, guerras, tribos, e nelas entram acrobatas, ginastas, especialistas em artes marciais e alguns actores. Dotado dos meios técnicos mais modernos e computadorizados, não só no palco, como também nas luzes e no som, KA é uma narrativa visual que fica registada na memória para todo o sempre.

Por fim, faltava compreender o mais difícil: como era possível recuperar tamanho investimento. A "pequena sala" onde o espectáculo decorre, tem como lotação máxima 1.700 lugares e rende "apenas" 600 mil USD dia, nas duas sessões diárias, sempre esgotadas.■



Winston Churchill



Winston S. Churchill, em 2005, contactou com os suíços da Davidoff, pois queria fazer um charuto, com distribuição mundial, em homenagem ao seu avô.

Para coordenar este projecto tão ambicioso - fazer o primeiro charuto com todas as características de um charuto cubano fora de Cuba - só havia um homem no mundo, Hendrik Kelner, parceiro da Davidoff e criador das ligas para todas as suas grandes marcas - Davidoff, Avo, Griffin's e Zino. O projecto foi mantido no maior segredo durante mais de um ano, sob o nome de código "Peru".

Para quem já privou, em várias ocasiões, com "Henke", a "maior enciclopédia de tabaco viva do mundo", era certo que a escolha significava a segurança absoluta de que iríamos ter um charuto com uma liga de características extraordinárias. Conhecendo os solos e visitando as quintas, com os seus sensores de humidade e pequenas estações de meteorologia computadorizadas, vendo os laboratórios com as centenas de híbridos, quase todos votados ao insucesso para aproveitar apenas alguns para sementes, a organização das várias fábricas e a perseguição nunca acabada da qualidade e novas ligas.

Durante as eleições e em ambiente de guerra civil, permito-me partilhar um dia memorável que passei com Kelner num hotel em Santiago, República Dominicana. Guardados pelo exército, com as fábricas encerradas e o recolher obrigatório imposto (já tinha havido seis mortos no dia anterior naquela cidade), Kelner, propôs-nos um dia inteiro sobre o tema do tabaco. Responderia a todas as nossas perguntas, mas a primeira palavra de cada resposta seria sempre "depende", e assim deu uma aula magistral durante nove horas, com um pequeno intervalo dado a comida estar racionada, sobre comparação de solos, plantas, clima, híbridos, etc.

Kelner, para além das ligas, estudou e continua a melhorar a investigação sobre a influência dos vários tipos de tabaco nas quatro sensações que o charuto estimula na nossa boca - ácido, amargo, salgado e doce.

O primeiro passo para a escolha da liga seria a de proporcionar sensações no palato semelhantes a um charuto cubano, isto por que nos charutos não cubanos as sensações ácidas e salgadas são menos evidentes ao palato. Por outro lado, queria melhorar face aos charutos cubanos, dar-lhe mais complexidade, e um melhor balanço durante toda



a queima, ou seja, não deixar o charuto ficar cada vez mais forte, mais quente e mais agressivo em crescendo, para se manterem em permanência os aromas.

Para a marca Winston Churchill foram escolhidas apenas sementes cubanas, tendo cada charuto folhas de cinco proveniências distintas. Foram seleccionadas no mundo vinte e cinco quintas, com um nível de PH mais baixo e mais parecido com os solos cubanos, como os que existem em Pinar del Rio, e solos

ricos em microelementos, tais como, magnésio, ferro, zinco e alumínio.

No vale de Cibao, encontrou duas parcelas com estas características, e mais a sul, fora da tradicional zona tabaqueira, tinha já escolhido parcela. Destas três, iria plantar e escolher a parte de tabacos Dominicanos. Utilizou duas sementes de híbridos criados por si um San Vicente, com o código 123, e uma outra nova, criada só para esta marca. Note-se que estas plantas são inférteis, o que permite que todas saiam dos laboratórios com apenas alguns centímetros, cresçam, não tenham flor e não possam ser roubadas as sementes por terceiros, mantendo-se assim exclusivas.

Faltava ainda definir, neste processo muito rápido, feito em apenas cinco meses, as restantes folhas de tabaco. Para a capa foi escolhido tabaco de semente de capa cubana corajo plantada no Equador, a subcapa é de origem Dominicana e a tripa contém folhas da Nicarágua e pela primeira vez também tabacos do Peru, plantados em zonas de altitude.

Segundo as palavras do seu criador “Fizemos um charuto quase sem sensações de salgado, com sabores a especiarias, madeira e notas de café. Estimula a região ácida para libertar saliva e manter os sabores na boca. O aroma é um pouco picante, e o seu cheiro lembra-nos madeiras e café. O final é frutado e suave. Os verdadeiros amantes de charutos cubanos vão adorá-lo”.■



Blenheim

Comprimento:178mm
Ring:19mm
PVP €20,00

Marrakesh

Comprimento:153mm
Ring:20mm
PVP €14,50

Cherquers

Comprimento:140mm
Ring:18mm
PVP €11,00

Nº10

Comprimento:134mm
Ring:21mm
PVP €12,00



Winston Churchill

TopCaixas 3 a 5 Charutos

**José L. Piedra
Cazadores
PVP €1,40**



**Montecristo
Nº4
PVP €5,40**



**Villa Zamorano
Robusto
PVP €2,90**



**Romeo y Julieta
Nº2 A/T
PVP €4,20**



**Dunhill
Robusto
PVP €6,50**



Barca Velha 2000

O mito Barca Velha reforça-se com o mais recente arremesso, a colheita do ano mágico 2000, o ano redondo, o derradeiro ano do século e milénio transactos. Mais de 50 anos de vida e apenas 16 colheitas engarrafadas são o melhor fundamento para a lenda do Barca Velha. É um vinho de fleuma e ponderação, ao arrepio de modas e tendências, um tinto clássico e intemporal, um dos raríssimos vinhos clássicos portugueses. Cinquenta anos depois, mantém o espírito que sempre o norteou, na arte do lote, na primazia da elegância e equilíbrio. É o mais antigo representante do Douro, símbolo vivo do génio de um homem, obra visionária e empolgante do desbravar do Douro.

Barca Velha que foge aos cânones tradicionais de lançamentos precipitados, ao imediatismo que comanda a sociedade. É um vinho histórico, com um percurso fascinante que espelha o entusiasmo dos seus dois pais e criadores, Fernando Nicolau de Almeida e José Maria Soares Franco.

Não é fácil acreditar que o recém proclamado Barca Velha 2000 conta já com oito anos de vida, de tão intenso, carregado e jovial se apresenta na cor. Ainda circunspecto de aromas, precisa de tempo de abertura, de serenidade e arejamento para poder ser apreciado na plenitude. Emociona pela juventude de aromas, pela frescura, pela alegria da fruta franca e entusiasta. Harmonioso, pujante mas contido, mostra-se elegante e sem aquela rusticidade tão singular que caracteriza tantos outros vinhos do Douro. Beba-o agora mas guarde algumas garrafas para o futuro. Vai ver que a paciência será recompensadora...■

Disponível em www.winept.com



Louis Vuitton City Guide 2009



A marca Louis Vuitton edita pela primeira vez uma coleção de guias, em nove volumes, dedicada apenas à Europa. É um olhar diferente sobre 32 cidades europeias, querendo neles expressar o espírito da marca, reforçando o requinte e uma visão de exclusividade.

A obra reúne vinte e cinco jornalistas independentes de diferentes nacionalidades, a quem foi pedido uma visão diferente dos demais guias. Os guias elaborados são vocacionados tanto para homens e mulheres de negócios, como para os “globetrotters” amantes de locais exclusivos.

Neles podemos encontrar palácios, hotéis de charme, grandes chefs e restaurantes, mercados típicos, lojas gourmet, antiquários, museus, Spas e, inevitavelmente, as melhores lojas de moda

em cada cidade. Envolto numa caixa mágica, com o logo inspirado na série de malas “Trunks & Bags”, estes guias reúnem os lugares de excelência das principais cidades europeias.■

www.louisvuitton.com - Disponível em francês e inglês
PVP €95

Volume I: Paris
Volume II: Biarritz, Lille, Lyon, Saint-Tropez
Volume III: Londres, Manchester, Glasgow
Volume IV: Amsterdam, Bruxelles, Anvers
Volume V: Berlin, Hambourg, Munich, Genève, Lausanne
Volume VI: Rome, Milan, Florence, Palerme
Volume VII: Madrid, Barcelone, Séville, Lisbonne
Volume VIII: Moscou, Helsinki, Oslo, Stockholm
Volume IX: Bucarest, Budapest, Prague, Vienne

Dona Flor regressa

Da Baía, no Brasil, regressam pela mão da CigarWorld, como importador para Portugal, os charutos Dona Flor. São uma homenagem a Jorge Amado, amigo do proprietário da fábrica Menendez & Amerino, inspirando-se o seu nome no conhecido romance “Dona Flor e seus dois maridos”.

Produzindo apenas três milhões de charutos, a fábrica emprega cento e sessenta trabalhadores. A qualidade de construção é-nos assegurada por conhecimentos e tradição na manufatura, uma vez que a família Menendez foi proprietária das fábricas Montecristo e H.Upmannn, em Cuba.

As folhas de tabaco utilizadas são exclusivamente de plantação brasileira, de uma zona denominada o recôncavo baiano, a cerca de 100 km da Baía. O charuto é composto por tabaco Mata Fina - proveniente de solos ferrosos, um tabaco leve e aromático – e tabaco Mata Norte – de solos mais orgânicos com folhas mais fortes e adocicadas. A junção dos dois tipos de folhas dá-nos sabores terrosos e húmidos, com notas de pimenta.

Para o lançamento no mercado nacional, foi escolhida uma nova liga mais adaptada aos sabores europeus com embalagens renovadas.■



DonaFlor Robusto- caixa 5 – PVP €24

Bibliografias de um Primeiro-Ministro

“Montgomery – I do not drink. I do not smoke. I sleep a great deal. This is why I am in one hundred percent form.

Churchill – I drink a good deal, I sleep little, and I smoke cigar after cigar. That is why I am in two hundred percent form.”

Poucos estadistas no mundo têm publicadas 43 obras sobre a sua vida, discursos e visão estratégica. Sir Winston Churchill (1874-1965) foi a face da Europa na vitória da Segunda Guerra Mundial. Nomeado Primeiro-Ministro em 1939, conseguiu com o apoio de Roosevelt, que os Estados Unidos, mais tarde, viessem a participar na guerra e, com os países aliados, derrotassem a Alemanha. Célebre também pela sua coragem, são inúmeras as fotos deste estadista, na rua entre o povo, vendo os estragos diários dos bombardeamentos a Londres.

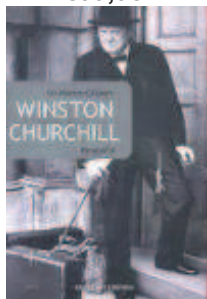
As suas facetas de jornalista, escritor, amante da pintura, orador, foram relegadas para segundo plano, enquanto o cargo de Primeiro-Ministro que desempenhou, num primeiro mandato desde 1939, durante seis anos, passou para primeiro plano. Curiosamente perde as eleições após a guerra, e recupera o cargo para um segundo mandato, de quatro anos, que termina em 1955.

Prémio Nobel da Literatura em 1953, com as memórias da sua vivência de guerra em cinco volumes, o mundo recorda-o também como um dos maiores apreciadores de charutos.

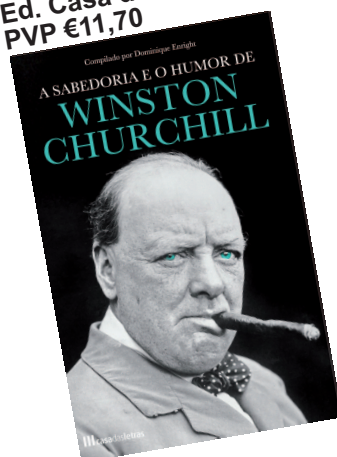
O gosto pelos charutos adquiriu-o em Cuba, aos vinte e um anos, quando aí esteve, de licença militar, na guerra da independência de Cuba contra os espanhóis. Neste ano de 1895 exerceu, ainda, a sua actividade como jornalista para dois jornais norte americanos.

Churchill fumava oito a dez charutos diários, e estima-se que tivesse ultrapassado a degustação de mais de duzentos e cinquenta mil charutos cubanos, os seus preferidos, acompanhados de whisky, brandy ou champanhe. Os seus discursos e citações são inúmeras vezes referenciados e merecem a leitura de um dos livros de publicação nacional aqui sugeridos.■

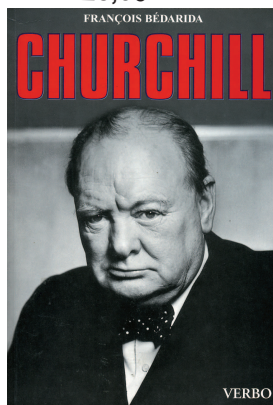
Ed. Bertrand
PVP €39,95



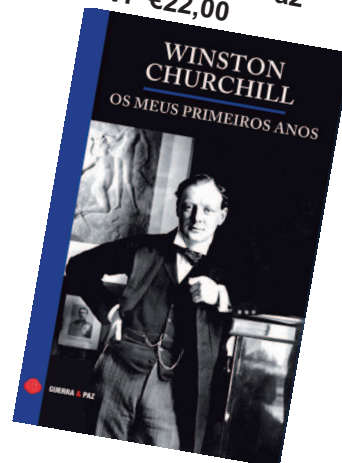
Ed. Casa das Letras
PVP €11,70



Ed. Verbo
PVP €25,00



Ed. Guerra e Paz
PVP €22,00



Charutos Cubanos Pré Castro

No passado dia 27 de Novembro decorreu, em Londres, um dos maiores leilões dos últimos anos de charutos cubanos vintage & pré-embargo.

O leilão esteve a cargo de Simon Chase, director de marketing da empresa Hunters & Frankau. Dividido em cerca de 64 lotes, foram leiloadas verdadeiras raridades de que são exemplo os charutos da marca Dunhill Cabinetta, Hoyo de Monterrey, Por Larrañaga, Punch, La Corona e Ramon Allones.

Este leilão incluiu também três lotes de charutos da marca Davidoff, manufacturados em Cuba, sendo os mais raros os Château Mouton Rothschild.■



Passatempo

Sopa de letras com as palavras horizontais, da esquerda para a direita e verticais, com as palavras de cima para baixo.

As palavras são as dez que se seguem.

1) CIGARWORLD ; 2) CUBA; 3) CHARUTO;
4) BLEND; 5) AROMA; 6) PROVA; 7) HONDURAS;
8) TRANSPORTE; 9) TORO; 10) PREMIUM;

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	B	W	Q	C	U	B	A	T	Y	T
2	C	I	G	A	R	W	O	R	L	D	R
3	A	S	D	F	G	F	G	H	J	K	A
4	K	Z	L	C	A	R	O	M	A	V	N
5	B	T	N	P	R	E	M	I	U	M	S
6	H	O	N	D	U	R	A	S	N	L	P
7	Q	R	T	G	W	Y	U	P	H	M	O
8	W	O	F	B	O	H	J	R	N	Z	R
9	A	C	H	A	R	U	T	O	M	X	T
10	S	D	F	B	L	N	O	V	B	C	E
11	B	L	E	N	D	M	L	A	V	N	B

MiniJet “tutti frutti”

Passados dez anos do seu último lançamento, a marca S.T. Dupont surge com novos isqueiros para uma clientela mais jovem e moderna, onde se inclui o forte segmento feminino. Os MiniJet X-Tend são isqueiros práticos, de dimensão reduzida, leves e de chama azul em jacto. Um símbolo de elegância, durante os seus 135 anos de existência, os isqueiros S.T. Dupont são adquiridos sobretudo como presentes de reconhecimento do nosso amor ou amizade.

A nova gama apresenta-se em sete cores: as clássicas, preto, branco e cinzento e as mais arrojadas, amarelo, laranja, azul e vermelho.■



Isqueiros MiniJet – PVP €89,00
www.minijet.fr

CigarWorld
The best of life

Director António Lobato de Faria . **Director Adjunto** Pedro Cunha Martins . **Colaboradores** João Madeira . José Monteiro . Rui Falcão . **Projecto gráfico** Fátima Gramaxo . **Propriedade** CigarWorld - Artigos de Fumador, Lda . **Redacção** Av. Casal Ribeiro, nº18, 6º, Lisboa . **Tel.** 239 83 60 00 . **Fax** 239 82 82 82 **E-mail** revista@cigarworld.pt . **NIF** 504 192 477 . **Periodicidade** Trimestral . **Tiragem** 7500 Exemplares . **Tipografia** Ediliber, Lda . **Nº Depósito Legal** 256 891/07 . **Nº de Registo na E.R.C** 125204

CigarWorld

Telf: 808 10 2447
Fax: 239 82 82 82
info@cigarworld.pt

Loja 1:

El Corte Inglés . Piso 0
Av. António Augusto Aguiar, n.º31
1069-189 Lisboa - Portugal
Telf./Fax. 21 383 22 76

Loja 2:

El Corte Inglés . Piso -2
Av. da República, n.º 1435
4430-999 Gaia - Portugal
Telf./Fax. 22 375 76 68